

Roteiro – Max Weber

1) Sociologia compreensiva

Diferente da sociologia funcionalista de Durkheim, que analisa a influência da sociedade no indivíduo, a sociologia compreensiva tem como foco o indivíduo e sua influência na sociedade.

A sociedade é moldada pelo conjunto das decisões dos indivíduos.

Max Weber busca compreender as ações sociais, ou seja, as motivações e os desejos que movem os indivíduos a agirem de certas formas na sociedade.

Toda ação é uma ação social? Não. Ação social diz respeito a toda ação que envolve as reações e ações dos demais indivíduos e que tem sentido social, dentro de uma coletividade.

Weber busca definir a sociologia como ciência que compreende racionalmente as ações, pensamento e relações humanas.

2) Tipo ideal

Weber analisa a sociedade através de tipos ideais, que seriam modelos teóricos que acentuam determinadas características sociais. (Como se fosse uma caricatura). Para ele há tipos ideais, nas quais as sociedades, as ações etc se encaixam.

3) Ação Social

A ação social é caracterizada pela pretensão de uma reação esperada, a ação tem um sentido por trás de seu ato.

Deste modo dá para formar uma cadeia do micro ao macro, partindo das ações.



1-A ação propriamente dita é um acontecimento.

2-Quando a ação de uma pessoa estabelece sentido, ela se transforma em ação social.

3-A relação social é um encontro de duas pessoas, quando ambos geram expectativas um sobre o outro.

4- A formação social é feita de mais de duas pessoas, e são as formações conceituais coletivas, isto é, aquilo que é dado como consenso.

O Estado (ou sindicatos) é tomado como uma formação social e, portanto, ele é legitimado pela ação social dos indivíduos.

Para Weber, há tipos ideais de ações sociais. Ele separa-as em 4 tipos:

- a) Ação tradicional (irracional)
Diz respeito a toda ação que ocorre por conta da tradição, de costumes
- b) Ação afetiva (irracional)
Diz respeito a toda ação motivada pelas emoções
- c) Ação racional com relação a valores (racional)
Diz respeito a toda ação motivada por valores ou pela moral do indivíduo
- d) Ação racional com relação a fins (racional)
Diz respeito a toda ação motivada por um objetivo final

4) Racionalismo

Contexto: Iluminismo, Desenvolvimento da Ciência, Rev. Industrial, Rev. Francesa.

Weber identifica como principal característica das sociedades ocidentais dos tempos modernos o RACIONALISMO.

A economia contribuiu fortemente para isso, com a revolução industrial e o desenvolvimento do capitalismo, tem-se um novo modo de produção, em que a busca pelo lucro, a valorização da eficiência, o desenvolvimento de máquinas que aceleram o tempo e diminuem os custos da produção são os pilares dessa nova era.

O desenvolvimento da ciência como principal forma de conhecimento, a ideia de homem racional do iluminismo, o desenvolvimento de novas técnicas pela ciência, a busca pelo progresso e a especialização e divisão do trabalho criam uma nova mentalidade, influenciando na nova era da modernidade.

TEMPO: na era pré-fabril se media o tempo pela natureza, pelo sol. Com o surgimento das fábricas a relação do homem com o tempo e com o trabalho mudou. Há a necessidade de se medir o tempo de forma precisa, de forma a medir o tempo de trabalho nas fábricas e a eficiência dos trabalhadores. O tempo se torna moeda de troca. “TEMPO É DINHEIRO”.

5) Ética protestante e o espírito do capitalismo

Contexto: Reforma protestante (séc.XVI) rompeu com a tradição da Igreja católica gerando novas correntes dentro do Cristianismo, dentro delas o Luteranismo e o Calvinismo são duas das mais importantes. Calvinismo: Sua vida pós morte seria um reflexo da vida na terra, que já está predestinada. Se houver enriquecimento material, isto é um sinal da vida eterna no céu.

Ao estudar a mentalidade capitalista ocidental, Weber analisa outro aspecto de grande influência na racionalização moderna, a orientação religiosa.

Enquanto as atividades comerciais e a indústria se desenvolviam, surge uma nova ética religiosa que indicava como as pessoas deveriam organizar espiritualmente seu modo de vida e trabalhar cada vez melhor. A ética protestante, em especial a ética calvinista, tinha como principais dogmas a dedicação ao trabalho e aproveitamento do tempo como formas de louvar a Deus.

A moral religiosa protestante estava ligada diretamente com uma acumulação capital. O trabalho passa a se tornar não só um meio de enriquecimento, mas um dever também.

Pela lógica, quem trabalha mais, ganha mais e já que todos estão predestinados ao céu ou ao inferno, a única prova do caminho para o céu, seria o acúmulo de bens e capital, demonstrando o sucesso do indivíduo.

6) O desencantamento do mundo

A ciência e o racionalismo levam à um desencantamento do mundo, uma vez que a crença em explicações místicas, superstições, espirituais diminuem. A crença religiosa não é mais o que governa as sociedades, mas se volta para o âmbito privado. A modernidade separa o mundo concreto do mundo espiritual e a ciência vai ganhando cada vez mais espaço na explicação e esclarecimento da realidade.

7) Estado e burocratização

Contexto: Consolidação e unificação da Alemanha

Há um processo ocorrendo paralelamente à racionalização da sociedade. A criação do Estado moderno. O Estado moderno é uma comunidade humana estabelecida dentro de certo território e ali o Estado reivindica o monopólio do uso legítimo da força física, buscando, assim, garantir sua soberania dentro e fora das fronteiras.

O Estado assim é a única fonte do direito de uso à violência e se constitui numa “relação de homens dominando homens” e essa relação é mantida por meio da violência considerada legítima.

A extrema racionalização mudou a administração da sociedade, tendo um crescente aumento na burocratização do Estado moderno e todos os tipos de organização. A burocracia é um sistema de execução da atividade pública do Estado, na qual se divide o trabalho estatal em especialidades, há forte relação de hierarquia e impessoalidade entre os funcionários e uma grande regulamentação das atividades estatais. A burocracia era inevitável e necessária, pois torna mais eficaz e eficiente o funcionamento do aparato estatal e capacita o funcionamento da sociedade. Entretanto, a sociedade moderna se vê presa à estrutura burocrática, quanto maior o aparato do Estado mais burocrático este será para ser capaz de funcionar.

Para que um Estado exista é necessário que um conjunto de pessoas obedeça à autoridade alegada pelos detentores do poder estatal e, por outro lado, para que os dominados obedeçam é necessário que os detentores do poder possuam uma autoridade reconhecida como legítima. OBS: PODER é a capacidade de impor a própria vontade dentro de uma relação social.

Para Weber existem dois elementos essenciais que constituem o Estado: a autoridade e a legitimidade.

O melhor Estado é aquele que trabalha em cima do consenso, da dominação legitimada.

Existem 3 tipos de dominação legítima:

a) Carismática: a obediência se dá pela crença dos subordinados nas qualidades e carisma do líder.

- b) Tradicional: a obediência ocorre através do hábito, uma relação enraizada na sociedade.
- c) Legal: a obediência ocorre por meio das leis, formalmente definidas e aceitas pelos indivíduos.